



PLANO DE DESENVOLVIMENTO

UNIDADE II – 2º BIMESTRE



Objetos de conhecimento e habilidades

A **unidade II** tem como foco o mundo na primeira metade do século XX, iniciando os estudos pela Primeira Guerra Mundial. No **capítulo 5** é explorado o processo que resultou na Grande Guerra, abordando as principais características do conflito e suas consequências, inclusive na região do atual Oriente Médio.

O **capítulo 6** trata da Revolução Russa, iniciando pelos seus antecedentes, contextualizando a trajetória e as principais características do gigantesco Império. Retoma as particularidades do socialismo, destacando como este penetra e ganha forma na Rússia. O capítulo analisa todo o processo revolucionário seguindo até o fim da ditadura stalinista.

O **capítulo 7** aborda o período conhecido como entreguerras, iniciando pela ascensão econômica dos Estados Unidos e a Crise de 1929, seguindo para o surgimento e chegada ao poder dos nazifascistas.

Finalizando, o **capítulo 8** discorre sobre a Segunda Guerra Mundial, partindo da política imperialista do Japão, da Itália e da Alemanha, frisando a falta de atitude da Inglaterra e da França e a ineficácia da Liga das Nações. Todas as frentes do conflito são abordadas de forma objetiva, destacando-se ao final todo o horror das bombas lançadas sobre civis japoneses e o Holocausto.

CAPÍTULOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
5	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
6	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista

	<p>Mundial.</p> <p>A questão da Palestina.</p> <p>A Revolução Russa.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p>	<p>de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>
	<p>A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p>	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>
8	<p>A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p>	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>



Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

O **capítulo 5** proporciona aos alunos a oportunidade de entender como o mundo se lançou em um conflito tão amplo e total, pois os civis também foram alvos no conflito. Sugere-se que sejam retomadas as disputas imperialistas do século XIX, relacionando-as às unificações tardias da Itália e Alemanha e às disputas anteriores, como a guerra franco-prussiana. Na sequência, é interessante questionar os alunos se a Itália e a Alemanha tinham algo em comum, possibilitando a observação de que ambas passaram por processos de unificação tardios, em 1870 e 1871, respectivamente, motivados pelos interesses econômicos de Estados em industrialização acelerada, Piemonte, no caso da Itália, e a Prússia, no caso da Alemanha. Após as constatações dos alunos, pode-se perguntar se seria interessante uma união entre estes países, abrindo caminho para o início da leitura do capítulo. Aconselha-se desafiá-los a encontrar a resposta no livro do aluno e em materiais de referência, estimulando-os na direção de uma atitude pesquisadora.

Em seguida, sugere-se explicar de que maneira as rivalidades transformaram-se em alianças políticas e militares. Dessa maneira, a Europa nos primeiros anos do século XX estava dividida em dois blocos militares rivais: a Tríplice Aliança, formada por Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro; e a Tríplice Entente, formada por Grã-Bretanha, França e Rússia.

Explicar como se desenvolveu a política de alianças na Europa nessa época, facilita o entendimento da turma sobre a questão balcânica. Para tanto, aconselha-se perguntar aos alunos se eles lembram onde fica a península Balcânica, trabalhada no 6º ano quando

estudaram a Grécia. Em seguida, pode-se apresentar um mapa do continente europeu, destacando os países balcânicos e explicando que parte destas nações era dominada pelo Império Austro-Húngaro e uma outra pelo Império Turco.

Orienta-se indagar aos alunos se sabem o que é pan-eslavismo e pangermanismo e, caso não respondam, desafiá-los a procurar no livro do aluno. Como só encontrarão o significado de pan-eslavismo, pedir que deduzam o significado de pangermanismo. Se for preciso, dar dicas questionando-os: “Qual a origem da palavra germanismo?” “Ela se refere a qual povo?”.

Aproveitando a discussão da questão balcânica, sugere-se perguntar aos alunos se eles sabem qual foi o estopim da Primeira Guerra Mundial e, novamente, caso não respondam corretamente, orientá-los a pesquisar no livro do aluno. É importante questionar se o assassinato de um único homem pode ter sido a causa de um conflito de tamanha proporção. Caso afirmem que sim ou não consigam justificar o porquê não, é necessário retomar a política de alianças, levando-os a perceber a diferença entre causa e fator desencadeador, isto é, a gota-d’água.

Sobre as fases da Primeira Guerra Mundial, é importante identificar que no início ocorreu uma grande e rápida movimentação de tropas na invasão de territórios e confronto com os inimigos. Mas, como nenhum dos dois lados conseguiu vitórias decisivas, a guerra estacionou. Neste momento, expor aos alunos o choque causado pela tecnologia, tendo em vista que as tropas iniciaram os combates como faziam durante o século XIX, correndo ao encontro do inimigo e sendo recebidas pelos disparos metralhadoras, desenvolvidas no início do século XX, resultando na morte milhares de pessoas em uma única batalha. Recomenda-se questionar os alunos como as tropas começaram a agir quando perceberam que era impossível sobreviver ao embate frente a frente com o oponente. Após as respostas da turma, mostrar uma imagem de trincheiras. É válido inquirir sobre a vida cotidiana nestas valas, lembrando-os de que a guerra de trincheiras é a fase mais longa da Primeira Guerra Mundial e os soldados passavam meses nelas. Uma estratégia é pedir que pesquisem e tragam para a aula trechos de diários de soldados que sobreviveram à vida nas trincheiras.

Outro ponto importante é a entrada de várias nações no conflito durante essa segunda fase, além da mudança de lado da Itália (1915) e a saída da Rússia (1917). Merece destaque também a contribuição do Brasil com o esforço de guerra.

Com a derrota da Tríplice Aliança, pode-se questionar a turma quanto ao pós-guerra: “A Alemanha e seus aliados estão derrotados, e agora?”. Partindo das respostas dos alunos, pode-se conduzir a discussão na direção da proposta do presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, e seguir para o Tratado de Versalhes. Quanto ao tratado, é interessante perguntar se eles sabem quais sentimentos esse acordo despertou no povo alemão.

Para abordar a temática Liga das Nações, uma possibilidade é perguntar se os alunos conhecem a Organização das Nações Unidas (ONU) e sua finalidade principal. Após ouvir as respostas, explicar que antes da ONU, com o fim da Primeira Guerra Mundial, foi criada a Liga das Nações, com a mesma finalidade. É interessante questionar se essa instituição foi bem-sucedida em sua proposta. Espera-se que respondam que não, observando que houve uma Segunda Guerra Mundial.

A questão da Palestina é o último conteúdo a ser estudado no capítulo. Aconselha-se perguntar aos alunos se lembram de ter ouvido algo sobre diáspora judaica. Os judeus se revoltaram contra a dominação romana por duas vezes; a primeira revolta durou de 66 a 70 d.C. e a segunda de 132 a 135 d.C. Nessas duas ocasiões, foram duramente reprimidos pelos romanos. Diante disso, os judeus se dispersaram pelo mundo, episódio conhecido como diáspora judaica, e formaram comunidades em na África, Ásia e Europa. Após comentários sobre a diáspora é interessante fazer a seguinte pergunta: “A terra prometida, a Palestina, ficou despovoada ao longo de mais de 1800 anos?” Após ouvir as respostas, pode-se acrescentar que, no início do século XX, a região estava ocupada por uma população composta predominantemente de palestinos.

Antes de expor a situação geopolítica da região da Palestina, é válido identificar os conhecimentos prévios dos alunos, perguntando o que sabem sobre a região no presente. É provável que muitos falem de guerra, o que permite indagar o porquê de tanta violência, levando alguns a relacionar às diásporas judaicas. Aguçada a curiosidade, pode-se convidar os alunos a conhecer mais sobre o assunto através do texto presente no capítulo. Feita a leitura, é interessante realizar a socialização das novas informações advindas do texto, unindo-as com a leitura de mapas que mostrem as mudanças territoriais decorrentes da queda do Império Turco, consequência de sua derrota na Primeira Guerra Mundial, dos interesses britânicos, franceses e das grandes empresas petrolíferas, da Segunda Guerra Mundial e das Guerras Árabe-Israelenses.

Sobre os temas da Primeira Guerra Mundial, sugere-se a realização da **1ª sequência didática**, que propõe a análise de fontes históricas sobre o tema.

A Revolução Russa é o tema do **capítulo 6**. Para iniciar o trabalho sugere-se apresentar uma foto do Museu Hermitage e perguntar aos alunos se já ouviram algo sobre ele. Como a Copa do Mundo de futebol de 2018 foi na Rússia, é possível que respondam que sim. Mas, tanto em caso de resposta afirmativa, quanto negativa, prosseguir questionando se sabem que esse museu é composto de 10 prédios, incluindo o Palácio de Inverno, que serviu de residência à maioria dos czares, e se conhecem o significado da palavra czar. Após ouvir as respostas, é interessante inquirir se já ouviram algo sobre a Revolução Russa e se conhecem alguma repercussão dela pelo mundo. Partindo das respostas e dúvidas dos alunos, orienta-se convidá-los a conhecer mais sobre o assunto através da leitura dos textos do capítulo. Pode-se fazer mais uma questão para discutir o assunto: “Vocês sabem como era o Império Russo antes da famosa e polêmica Revolução de Outubro?”.

Após a socialização das informações extraídas do texto, discutir o conceito de socialismo, explorando as diferenças entre socialismo utópico, socialismo cristão e o que Marx e Engels denominaram de socialismo científico. Na sequência, é válido perguntar se as condições na Rússia pré-revolucionária eram propícias ou não à penetração de ideias socialistas. Possivelmente a turma ficará dividida, pois de um lado existiam as péssimas condições de vida da classe trabalhadora e, de outro, a repressão de um governo autoritário. Neste momento, pode surgir a oportunidade de explicar as características dos movimentos de cunho socialista na Rússia do final do século XIX e início do XX, destacando a cisão dos membros do Partido Operário Social-Democrata Russo entre mencheviques e bolcheviques.

Para abordar o Domingo sangrento, aconselha-se uma breve introdução expositiva considerando que, apesar da situação precária em que se encontrava o povo, o governo russo entrou em uma guerra imperialista contra o Japão. É interessante questionar os alunos sobre quem saiu vitorioso desse conflito, o Japão, com pequeno território, ou o gigantesco Império Russo? Provavelmente a maior parte responderá que foi a Rússia e se surpreenderá ao saber que foi o adversário dela. Na sequência, sugere-se apresentar um trecho do abaixo-assinado que seria entregue ao czar por milhares de manifestantes pacíficos liderados por um padre ortodoxo e recebidos a bala pelas tropas imperiais, em um domingo de janeiro de 1905. Esta proposta visa estimular nos alunos uma “atitude historiadora”, diante de uma fonte escrita. Também pode-se optar pela análise de fotografias e pinturas que retratem o episódio. Para finalizar o assunto, orienta-se questionar a turma sobre como a população reagiu à violência de Nicolau II: “Será que ficaram amedrontados e retornaram ao trabalho ou ficaram horrorizados e aderiram a uma greve geral?”. Após ouvir as respostas, é interessante convidá-los a ler o desdobramento desse episódio no texto do capítulo.

Após a leitura e a socialização das informações presentes no livro do aluno, recomenda-se desenhar uma linha do tempo na lousa, tendo início em 1900 e como marcos as seguintes datas: 1904, 1905, 1914, 1917, 1918, 1921, 1922, 1924, 1927 e 1953. Esta estratégia é sugerida por conta do grande volume de informações necessárias para se compreender o processo revolucionário em sua totalidade. Para contemplar as datas de 1900, 1904 e 1905, basta solicitar aos alunos que destaquem os principais acontecimentos, de acordo com o que foi discutido anteriormente.

A partir de 1914, pode-se optar pela leitura compartilhada do restante do capítulo ou solicitar que pesquisem estas informações. A estratégia da leitura compartilhada é recomendável, pois cria um clima de liberdade, permitindo a construção coletiva do conhecimento, valorizando a contribuição de cada indivíduo na interpretação do texto.

Para finalizar o capítulo, é interessante destacar que a ditadura stalinista foi uma das mais cruéis da história da humanidade. E que, além de ser responsável pelo assassinato de Trotsky, entre tantos outros, empenhou-se em apagá-lo da memória nacional, excluindo-o por meio de técnicas de adulteração de fotografias e outros documentos. Sobre a Revolução Russa e suas principais lideranças, sugere-se a realização da **2ª sequência didática**.

O **capítulo 7** trata da Grande Depressão, do fascismo e do nazismo. Para abordar esta temática, sugere-se apresentar uma imagem de Charlie Chaplin no filme **O grande ditador**, interpretando a personagem Adenoid Hynkel, uma paródia de Adolf Hitler, ou interpretando o barbeiro judeu (confundido com Hynkel) na cena do último discurso.

Na sequência, pode-se realizar a leitura compartilhada do discurso do barbeiro ou, se possível, exibir a cena. Após a leitura ou exibição da cena, aconselha-se questionar os alunos: “O que mais chamou a atenção de vocês nesse discurso?” “Qual ditador a personagem caracterizada com bigode lembra?” “Vocês conhecem as ideias defendidas por esta figura histórica?” “Algumas das ideias deste discurso pode ser realizável nos dias de hoje? Por quê?”.

Após a socialização das respostas dos alunos, sugere-se uma mudança de foco, retomando o final da Primeira Guerra Mundial, ao indagar se de fato houve algum vencedor

deste conflito. É provável que apontem os países da Tríplice Entente, sendo interessante inquirir sobre o número de mortos e mutilados em ambos os lados: “Será que com tantas vítimas podemos falar em vencedores de fato?”. Depois de ouvir as respostas dos alunos, é possível levantar mais uma questão: “Apesar de tantas perdas humanas, se fosse necessário escolher apenas um país vencedor, qual seria?”. Caso apresentem dificuldades em responder, dar algumas dicas como: não foi palco de conflitos, entrou no final da guerra, ganhou muito dinheiro vendendo armas e alimentos para os países europeus.

Os Estados Unidos se beneficiaram economicamente da Primeira Guerra Mundial. Recomenda-se expor aos alunos que, como as potências europeias estavam em pleno esforço de guerra e os submarinos alemães dificultavam a chegada das mercadorias à Europa, os mercados consumidores de industrializados europeus se abriram para empresas norte-americanas. Também, com o fim do conflito, os estadunidenses emprestaram vultosas somas de dinheiro para os países europeus reestruturarem suas economias. A entrada de capitais, aliada ao aumento do consumo interno, favorecido pela aprovação de novas leis alfandegárias, transforma os Estados Unidos na maior economia do mundo. Sugere-se indagar aos alunos se eles sabem como foi chamado este período caracterizado pelo rápido crescimento da economia do país. Se apresentarem dificuldades, pode-se pedir que utilizem seus conhecimentos de inglês para traduzirem “*happy years*”. Neste momento, é válido trabalhar com a análise de imagens publicitárias da década de 1920 e questionar o significado da expressão *American way of life*, estimulando-os a procurar no texto do capítulo.

Sugere-se perguntar aos alunos sobre os fatores que levaram à crise do Encilhamento, estudada no **capítulo 1**. Caso não se lembrem, recomenda-se que procurem no capítulo citado, com atenção especial para o significado da palavra especulação. Feito isso, pode-se chamar a atenção para a prática especulativa que contribuiu para transformar os “anos felizes” em anos sombrios, nos quais uma parte significativa do mundo viveu a Grande Depressão. Aproveitando a curiosidade gerada, aconselha-se convidar a turma para a leitura compartilhada do trecho do capítulo que aborda esse tema e, depois, montar um quadro na lousa com as principais razões que levaram a maior crise da história do capitalismo, seus desdobramentos e o que foi feito para revertê-la.

Aproveitando o contexto da Grande Depressão, o capítulo segue para a ascensão dos fascismos. Aconselha-se questionar os alunos sobre como estava a situação da Europa após o final da Primeira Guerra e como ficou após a Crise de 1929. Neste sentido, é interessante mencionar que empresários estadunidenses acusaram o New Deal de ser inconstitucional, tendo em vista que este plano econômico rompeu com o liberalismo clássico. Os alunos provavelmente apontarão para um cenário de caos socioeconômico, nesse contexto, sugere-se levantar a seguinte questão: “Neste panorama, a população dos países que foram palco do conflito estava satisfeita com as democracias liberais que a governavam?” “Este cenário é propício a novas formas de organização política?”.

Partindo das respostas e dúvidas dos alunos, aconselha-se convidá-los para a leitura compartilhada do texto do capítulo, produzindo um fichamento coletivo na lousa, destacando as características gerais dos regimes fascistas e as diferenças entre o fascismo italiano e o nazismo alemão. Para finalizar o capítulo, é interessante retomar as perguntas feitas sobre o último discurso do filme **O grande ditador**. O momento é oportuno

para refletir sobre a dimensão ética da ação humana e sobre os valores universais como justiça, liberdade e equidade. Sobre os símbolos utilizados pelo fascismo e pelo nazismo, sugere-se a realização da **3ª sequência didática**.

A Segunda Guerra Mundial é o assunto abordado no **capítulo 8**. Para iniciar o trabalho, propõe-se analisar a capa da edição nº 1 do gibi do capitão América. Com o objetivo de facilitar a leitura da imagem, sugere-se questionar os alunos: “Vocês conhecem essas personagens?” “Sabem quem são o herói e o vilão?”. Em seguida, pedir que descrevam a cena. Após ouvir as respostas, aconselha-se perguntar a eles sobre quais eram as imposições do Tratado de Versalhes à Alemanha. Caso apresentem dificuldade para responder, é válido pedir que retomem os temas que estão no **capítulo 5**.

Partindo das constatações dos alunos, sugere-se lembrá-los que Hitler se referia ao Tratado de Versalhes como algo humilhante, retomando o que foi abordado no **capítulo 7**, responsabilizando as democracias liberais por grande parte dos problemas alemães. É interessante questioná-los se Hitler cumpriu com as determinações deste tratado e, considerando as hipóteses levantadas, convidá-los a compreender este processo através da leitura de trechos do capítulo.

Feita a leitura, aconselha-se apresentar a charge de Hitler, Mussolini e Tojo repartindo o globo à mesa e fazer uma análise coletiva. Também é interessante, se possível, exibir o vídeo **As Aventuras do Pequeno Hitler**. Recomenda-se questionar aos alunos o que há em comum entre a charge e a animação e, após responderem, desafiá-los a encontrar uma diferença entre a sequência do processo de expansão alemão apresentado no capítulo e o que aparece no desenho animado. Caso os alunos tenham dificuldades, sugere-se exibir novamente o desenho e, persistindo a dificuldade, pedir que prestem atenção à sequência de territórios anexados pela Alemanha descrita no texto do capítulo e a mostrada na animação, até que constatem que a sequência da animação apresenta uma inversão cronológica, pois mostra a anexação da Polônia antes da Tchecoslováquia.

Utilizando **As aventuras do Pequeno Hitler**, pode-se questionar a última cena, na qual a professora entra na sala e encontra o Pequeno Hitler rodeado de mesas, com exceção da mesa do menino que toma *milk-shake* e usa uma blusa com a estampa *USA*, e diz: “não é problema meu”. Pode-se fazer perguntas como: “O que representa a chegada do menino oriental que joga o copo de *milk-shake* do outro no chão?” “A qual momento da história o vídeo se refere quando o menino diz ‘agora sim, é problema meu?’” É provável que alguns associem a cena ao ataque a Pearl Harbor, em dezembro de 1941, e a resposta estadunidense ao declarar guerra ao Japão. Mas, se nenhum aluno conseguir responder, uma opção é convidá-los a encontrar a resposta no texto do capítulo.

Para abordar a ofensiva dos Aliados, propõe-se questionar os alunos sobre que momento os Aliados começaram a vencer os nazistas. Espera-se que respondam com facilidade, tendo em vista que a derrota alemã para os soviéticos, na Batalha de Stalingrado, foi destacada anteriormente no texto do capítulo. Mas, caso apresentem dificuldade, pedir que retornem aos temas já estudados. Após a socialização das respostas, é interessante destacar que após a Batalha de Stalingrado o exército soviético abriu a primeira frente de luta dos Aliados contra o Eixo, marchando em direção a Berlim. Dando continuidade, indica-se questionar sobre outras duas frentes abertas pelos Aliados contra italianos e alemães, solicitando que procurem as informações no texto.

Depois da discussão sobre o processo que resultou na derrota da Itália e da Alemanha, sugere-se perguntar a respeito do Japão e, após ouvi-los, analisar a letra da música Rosa de Hiroshima, de Vinicius de Moraes e, se possível, tocá-la para os alunos.

Após ouvir as respostas, é interessante perguntar se havia necessidade dos bombardeios nucleares sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, se não haveria outra motivação para tamanha atrocidade.

O capítulo se encerra abordando o Holocausto. Aconselha-se indagar aos alunos se eles sabem o significado desta palavra. É importante que seja debatido o significado do termo, que é mais utilizado para traduzir a morte de 6 milhões de judeus e centenas de milhares de ciganos, homossexuais, entre outros, nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).



Atividades recorrentes

A leitura compartilhada é uma estratégia muito rica, pois, quando os alunos podem falar livremente o que entenderam, valoriza-se o protagonismo deles na relação ensino-aprendizagem. Essa estratégia é valiosa para o estudo dos temas da **unidade II**, mas, principalmente, para a análise dos documentos escritos e das imagens, permitindo a elaboração de hipóteses e argumentos, para que, segundo a BNNC, os alunos possam exercitar “a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito”.



Avaliação e acompanhamento

A avaliação das aprendizagens precisa ser contínua e diversificada, considerando a oralidade, a produção textual, a interpretação de diferentes tipos de fontes, entre outras. Também é importante analisar e valorizar o desempenho individual do aluno, comparando-o somente a ele mesmo. Mas, ao mesmo tempo, é necessário prestar atenção no desempenho de cada um em relação à turma, para proporcionar o atendimento mais apropriado ao aluno.

É interessante realizar uma avaliação coletiva do trabalho desenvolvido, em que os alunos tenham a oportunidade de falar sobre o que mais lhes agradou, desagradou, o que poderia ser melhorado e o que fariam de sua parte para tanto.

Outro recurso interessante é a autoavaliação, pois ajuda a desenvolver a autonomia e a reflexão crítica.



Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos

(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.

(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.

(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Todas as habilidades são essenciais porque abarcam os conteúdos de momentos chave para a compreensão do que foi o século XX e, portanto, como se estruturou o mundo atual.



Fontes

Livros

ALMEIDA, Angela Mendes de. **A República de Weimar e a ascensão do nazismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARNAUT, Luiz; MOTTA, Rodrigo P. Sá. **A Segunda Grande Guerra: do nazifascismo à Guerra Fria**. São Paulo: Atual, 1994.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, nazismo, integralismo**. São Paulo: Ática, 2001.

CARMO, Sônia Irene Silva; CARMO, Valdizar Pinto do. **A Rússia dos soviets: impasses de um projeto socialista**. São Paulo: Atual, 1996.

CHURCHILL, Winston. **Memórias da Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FERRO, Marc. **História da Segunda Guerra Mundial: século XX**. São Paulo: Ática, 1995.

FITZPATRICK, SHEILA. **A Revolução Russa**. São Paulo: Todavia, 2017.

GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. **História mundial: jornadas do passado ao presente**. Porto Alegre: Penso, 2011.

HERNÁNDEZ, Jesús. **Histórias curiosas da Segunda Guerra Mundial: os fatos mais singulares e surpreendentes do conflito bélico que abalou a humanidade**. São Paulo: Madras, 2014.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KITCHEN, Martin. **Um mundo em chamas: uma breve história da Segunda Guerra Mundial na Europa e na Ásia, 1939-1945**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LIMONCIC, Flávio. **Os investimentos do New Deal. Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAES, Luís Edmundo. **História contemporânea**: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2017.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAXTON, Robert. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SALOMONI, Antonella. **Lênin e a Revolução Russa**. São Paulo: Ática, 1995.

Sites

MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA. 2018. Disponível em: <<http://memij.com.br/index.php>>. Acesso em: 13 nov. 2018. No *site* há alguns testemunhos de imigrantes judeus, inclusive de sobreviventes do Holocausto.

ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO. **United States Holocaust Memorial Museum**. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/pt-br>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

Artigos

PINHEIRO, L. A entrada do Brasil na segunda guerra mundial. **Revista USP**, n. 26, 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28153/29964>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

Vídeos

AS AVENTURAS do Pequeno Hitler. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4c5xhKcbb_Y>. Acesso em: 25 out. 2018.

NEY Matogrosso: Rosa de Hiroshima. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9YJaaVAQ5IE>>. Acesso em: 25 out. 2018.

Filmes

A LISTA de Schindler. Direção: Steven Spielberg. 195 min, 1993.

ANASTASIA. Direção: Don Bluth, Gary Goldman. 95 min, 1997.

A MENINA que roubava livros. Direção: Brian Percival. 135 min, 2013.

AMOR e ódio. Direção: Roselyne Bosch. 124 min, 2010.

A VIDA é bela. Direção: Roberto Benigni. 122 min, 1997.

CÍRCULO de fogo. Direção: Jean-Jacques Annaud. 131 min, 2001.

CÓDIGOS de guerra. Direção: John Woo. 135 min, 2002.

O DIÁRIO de Anne Frank. Direção: George Stevens. 180 min, 1959.

O GRANDE ditador. Direção, produção e roteiro: Charles Chaplin. 124 min, 1940.

O MENINO do pijama listrado. Direção: Mark Herman. 94 min, 2008.

OPERAÇÃO valquíria. Direção: Bryan Singer. 124 min, 2008.

O PIANISTA. Direção: Roman Polanski. 150 min, 2002.

O RESGATE do Soldado Ryan. Direção: Steven Spielberg. 170 min, 1998.

PEARL Harbor. Direção: Michael Bay. 184 min, 2001.